



## Émile Benveniste (1902-1976)

### Editorial

Émile Benveniste é um dos linguistas mais destacados da contemporaneidade. Embora o "pai da linguística moderna" seja, sem dúvida, Ferdinand de Saussure, por ter estabelecido a distinção heurística entre linguagem, língua e fala, para mostrar o funcionamento da língua como um sistema, parece legítimo argumentar que Benveniste é reconhecido como aquele que conseguiu teorizar sobre a transição do signo para a frase.

Émile Benveniste nasceu em 1902, com o nome de Ezra Benveniste, em Aleppo, na Síria, à época uma província do Império Otomano. Seus pais foram professores da rede de escolas da *Alliance Israélite Universelle*. Ele foi mandado sozinho para Paris, em 1913, onde fez seus estudos primários e secundários no *Petit Séminaire* da *École Rabbínique de Paris*, com uma bolsa de estudos da *Alliance Israélite*.

Assim que obteve o *baccalauréat* (diploma recebido através de um exame no fim do ensino médio), aos 16 anos de idade, se emancipou do ambiente religioso para se matricular na *École Pratiques des Hautes Études*. Em 1920, obteve seu diploma de graduação, e, em 1922, o *diplôme d'études supérieures* (diploma de estudos superiores), um antigo diploma de ensino superior francês, e, ao mesmo tempo, a *Agrégation de grammaire* (Agregação de gramática), concurso para seleção de professores. Em 1924, ele obteve a nacionalidade francesa, e, desde então, adotou o nome Émile.

Benveniste passou um ano na Índia como professor particular dos filhos de uma importante família de industriais, onde aproveitou a oportunidade para realizar pesquisas cujos resultados culminaram em quatro palestras na Sorbonne em 1926. Depois disso, prestou serviço militar e se opôs à guerra colonial que a França travava contra Marrocos.

Quando retornou para Paris, em 1927, com apenas 25 anos de idade, sucedeu seu professor Antoine Meillet, na *École Pratique des Hautes Études*, como Diretor de Estudos na IV seção. Dez anos depois, também sucedeu a Antoine Meillet no curso de Gramática Comparada no *Collège de France*.

Ele permaneceu na *École Pratique des Hautes Études* e no *Collège de France* até 1969, quando sofreu um grave acidente vascular cerebral. Falamos até 1969, mas não foi exatamente assim, pois a catástrofe da Segunda Guerra Mundial havia interrompido por um tempo essa carreira brilhante e prolífica. Ele foi preso em 1940, conseguiu fugir e se refugiou na zona livre, migrando depois para a Suíça. Nesse meio tempo, perdeu os dois cargos, porque as leis de *Vichy* proibiam qualquer judeu de ser funcionário público.

No dia seguinte do fim da guerra, ele retornou à Paris e soube que seu irmão mais velho, preso na operação *Vel d'Hiv*, havia sido deportado para Auschwitz de onde nunca mais voltou. Seu apartamento foi saqueado e todo o seu trabalho em andamento desapareceu. Teve, então, que retomar suas pesquisas sem esse material, e continuou a trabalhar incansavelmente, pesquisando e ensinando, até dezembro de 1969.

O AVC que ele sofreu, em 6 de dezembro de 1969, o deixou paralisado e afásico. Ele teve que desistir de suas aulas e, por sete longos anos, permaneceu em uma cama de hospital, imóvel, incapaz de se expressar, mas com a mente sempre alerta: terrível tortura.

A lista de suas publicações é longa, inclui livros, artigos e edições póstumas. Aqui não é o lugar para listar todas elas, mas devemos destacar que suas contribuições foram importantes e podem ser divididas essencialmente em três áreas que, aliás, ele nunca separou: estudos sobre o indo-europeu, trabalhos acerca das línguas semíticas e linguística geral. Essa última possibilitou o advento de uma subárea: a linguística da frase ou da enunciação.

Como linguista que respeitava os ensinamentos de seus mestres Saussure e Meillet, e como herdeiro dos estudos sobre gramática comparada, sua paixão pelas línguas indo-europeias e pelas línguas semíticas permitiu que ele desenvolvesse o viés enunciativo de sua pesquisa com pleno conhecimento do funcionamento de vários sistemas linguísticos diferentes. Ele se baseou em seu conhecimento sobre o funcionamento de muitas línguas para poder, como Saussure havia feito com o signo e o valor linguístico, "descobrir" como o discurso funciona. Inverteu, assim, a perspectiva de Saussure: não é a linguística que faz parte da vasta ciência da semiologia, mas são as várias ciências semiológicas que estão em relação direta com a linguística, já que precisam passar pela língua.

Benveniste pretendia estabelecer uma linguística geral que elucidasse tanto o social (língua) quanto o subjetivo (discurso). No entanto, para estabelecer essa visão ao mesmo tempo ampla e antropológica, é preciso familiaridade com vários sistemas linguísticos

diferentes. Isso tem a ver com o que se lê no prefácio do volume I de Problemas de Linguística Geral: "O estudo dos organismos empíricos e históricos que são as línguas continua sendo o único acesso possível a uma compreensão dos mecanismos gerais e do funcionamento da língua" (BENVENISTE, 1995, p. i).

Ao falar sobre a recepção das ideias de Benveniste no Brasil, Brait (1995) considera justamente os trabalhos filológicos, comparativistas e de linguística geral (as três áreas que, conforme já apontamos, ele nunca separou). Para a autora, "os textos e, conseqüentemente, as ideias de Benveniste chegaram, ao Brasil, de maneira diversa, se considerarmos seus trabalhos filológicos, comparativistas e os que se relacionam com a linguística geral, o discurso e a enunciação" (BRAIT, 1995, p. 200). No que diz respeito à obra *Origine de la formation des noms en Indo-Européen* a autora destaca o fato de nunca ter sido traduzido para o português, apesar da sua importância e da repercussão. Esse fato ocasionou um certo apagamento desse aspecto do trabalho de Benveniste. Em relação à obra *Le vocabulaire des institutions indo-européennes*, que, segundo a autora, é "uma obra indispensável aos linguistas, aos comparativistas e aos pesquisadores em ciências humanas em geral" (BRAIT, 1995, p. 202), a situação foi semelhante até 1995. A partir desse ano, quando a obra foi traduzida, se anunciava um momento produtivo em relação ao conhecimento do conjunto dos trabalhos de Benveniste. Apesar disso, o interesse pelo Benveniste filólogo e comparativista desapareceu para dar lugar ao Benveniste linguista geral. Isso ocorreu, a partir dos anos 1980, sobretudo depois da tradução da obra *Problèmes de Linguistique Générale*, publicada na França, em 1966.

É o momento em que as teorias de Benveniste ultrapassam os limites dos cursos de linguística para ganhar um lugar maior como abertura às novas perspectivas de análise e às novas abordagens da língua, da linguagem em geral, como se viu pelos reflexos na crítica literária e na teoria da literatura. Há muitas teses, livros, artigos e mesmo cursos de análise literária, sociolinguística e estilística que utilizam, à época, as concepções de discurso e de enunciação de Benveniste. As referências a Benveniste estão já presentes nos manuais de linguística, que assinalam quase sempre a nova dimensão de signo dada pelo autor. (BRAIT, 1995, p. 203)

O estudo de Flores (2017, p. 68) aponta para uma constatação semelhante. Para o autor, "durante os anos 1960, 1970, 1980 e mesmo parte dos anos 1990, a recepção da linguística de Benveniste foi parcial e fragmentada". A parcialidade diz respeito a um recorte (focalizou-se apenas uma parte das três áreas, notadamente, a enunciação), já a

fragmentação diz respeito ao fato de que a teoria da enunciação foi usada como aparato teórico "sem a incorporação da epistemologia subjacente a ela" (FLORES, 2017, p. 69). No entanto, para o autor, esse cenário mudou. "Benveniste é, hoje em dia, abordado em um contexto teórico institucional completamente diferente. O fim dos anos 1990 e a primeira década do século XXI permitiram uma redescoberta de Benveniste no Brasil". Para Flores (2017), esse é o tempo de reler Benveniste e de se descobrir muita coisa seja dos textos já conhecidos seja nos manuscritos, como é o caso das *Últimas aulas no Collège de France* (BENVENISTE, 2014) e do dossiê *Baudelaire* (BENVENISTE, 2011).

O presente dossiê é, nesse sentido, um convite à reflexão sobre o impacto das ideias de Benveniste, uma tarefa, como reivindica Flores (2017), de (re)leitura para os que se interessam pela atualidade dessas ideias. Aqui, reunimos, um conjunto de nove trabalhos. O primeiro é o artigo de Irène Fenoglio, *Émile Benveniste, épistémologue. La nécessité d'une linguistique Générale*. Nesse artigo, a autora propõe um retorno a Benveniste ao discutir sua perspectiva de linguística geral. Na linha de abordagem de aspectos gerais da linguagem, o artigo de Larissa Colombo Freisleben, *Émile Benveniste e a função histórica: uma proposta de leitura*, retoma o texto *As relações de tempo no verbo francês*, publicado em 1959, por Émile Benveniste, para sugerir que há, nesse texto, além da descrição da organização do sistema dos tempos verbais em francês, uma teorização sobre a linguagem. Uma leitura teórica é também a perspectiva do texto de Jomson Teixeira da Silva Filho. No artigo *Proposta de uma leitura trinitária da teoria antropológica da linguagem de Émile Benveniste*, o autor defende que a teoria antropológica da linguagem de Émile Benveniste é operacionalizada a partir de um axioma trinitário de ciência, e, nesse sentido, ultrapassa o campo da linguística e se situa no ramo das ciências do homem. O artigo *Prolégomènes à un nouveau lexique benvenistien* de Giuseppe D'Ottavi e Silvia Frigeni encerra esse grupo de trabalhos de natureza mais teórica. O autor e a autora apresentam o enquadramento e os primeiros passos de um projeto de reedição, sob a forma de uma nova versão revista e ampliada, do *Léxico do Émile Benveniste* publicado por J-C. Coquet e M. Derycke, entre 1971 e 1972.

O segundo grupo de trabalhos explora desdobramentos e/ou aplicações de algum aspecto da proposta teórica de Benveniste. Em *O que os estudos sobre a referência devem a Benveniste*, Giovane Fernandes Oliveira trata da contribuição de Émile Benveniste aos estudos sobre a referência. Em *A criança autista e a enunciação como uma realização vocal da língua*, Isabela Barbosa do Rêgo Barros e José Temístocles Ferreira Júnior retomam o

texto *O aparelho formal da enunciação* de Benveniste para refletir sobre um mecanismo linguístico-discursivo por meio do qual a criança autista sinaliza sua presença e seu engajamento enunciativo. O tema da enunciação é também retomado no artigo *A escrita de textos escolares em processo: um encontro entre a Genética Textual e os estudos enunciativos benvenistianos* de Jorama de Quadros Stein. Nesse artigo, a enunciação se alinha à crítica genética para a compreensão do processo de escrita na escola. A relação entre os estudos sobre aquisição de língua materna e as ideias de Benveniste é o tema do artigo de Giovane Fernandes Oliveira e Carmen Luci da Costa Silva, intitulado *O que os estudos sobre a aquisição devem a Benveniste*. Ao olharem para essa relação, o autor e autora atestam a fertilidade do pensamento de Benveniste como solo teórico sobre o qual podem florescer potentes perspectivas de investigação da linguagem humana.

Fechamos o dossiê com a tradução feita por Clemilton Lopes Pinheiro e Fatiha Dechicha Parahyba do artigo *Le pré-nom et ses marges: d'Ezra à Émile*, publicado por Irène Fenoglio como anexo biográfico sobre Benveniste no livro *Autour d'Émile Benveniste Sur l'écriture* (FENOGLIO, COQUET, KRISTEVA, MALAMOUD, QUIGNARD, 2016). Nesse artigo, Irène Fenoglio segue o percurso de mudança do nome Erza para Émile para realizar uma leitura sobre o homem Benveniste: um homem discreto e erudito, que se impunha pela clareza e precisão de sua expressão. Sobre isso, escreve Todorov no prefácio de *Últimas aulas no Collège de France* (BENVENISTE, 2014, p. 244): "um erudito arquetípico, discreto, modesto, até mesmo tímido, mas cujo espírito se lançava audaciosamente. Não havia discurso tonitruante, nem alarde, nem deslumbramento: um conhecimento preciso dos fatos, uma preocupação com a clareza, uma capacidade de ver além das aparências e de revelar o geral para além do particular".

Boa leitura.

Editores:

Clemilton Lopes Pinheiro<sup>i</sup>  
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)  
Fatiha Dechicha Parahyba<sup>ii</sup>  
(Universidade Federal de Pernambuco)  
Luiza Milano<sup>iii</sup>  
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)  
Irène Fenoglio<sup>iv</sup>  
(Centre National de la Recherche Scientifique -Paris)

## REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Pontes, 1995.
- BENVENISTE, Émile. **Baudelaire**. Limoges: Éditions Lambert-Lucas, 2011.
- BENVENISTE, Émile. **Últimas aulas no Collège de France – 1968-1969**. Tradução Daniel Costa da Silva [et. al.]. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- BRAIT, Beth. La réception d'Émile Benveniste au Brésil: quelques aspects. **Língua e Literatura**, n. 21, 1995, p. 199-215.
- FENOGLIO, Irène; COQUET, Jean-Claude; KRISTEVA, Julia; MALAMOUD, Charles; QUIGNARD, Pascal. **Autor d'Émile Benveniste**. Paris: Seuil, 2016.
- FLORES, Valdir do Nascimento. **Saussure e Benveniste no Brasil – quatro aulas na École Normale Supérieure**. São Paulo: Parábola, 2017.

---

<sup>i</sup> Professor de Linguística do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutor em Letras, área de Filologia e Linguística Portuguesa.

e-mail: clemilton.pineiro@ufrn.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4285-9932>

<sup>ii</sup> Professora da Universidade Federal de Pernambuco-Departamento de Letras (Licenciatura em Língua Inglesa). Professora no Mestrado Profissional em Letras-Profletras da UFPE. Doutorado em Linguística pela UFPB e Pós-doutorado na UFC. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (GEPLA) e do Grupo Historicidade dos Textos e Ensino de Língua (HISTEL).

e-mail: fatihadpb@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5945-4029>

<sup>iii</sup> Professora dos cursos de graduação em Letras e em Fonoaudiologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Pós-graduação em Letras da mesma universidade.

e-mail: luizamilanos@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0040-7911>

<sup>iv</sup> Directrice de recherche au Centre National de la Recherche Scientifique, émérite depuis Février 2017. Elle a dirigé au sein de l'ITEM l'équipe "Linguistique". Après une formation initiale en philosophie et une licence d'arabe littéral, elle inscrit ses travaux en linguistique générale.

e-mail: fenoglio.irene@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2236-4030>



Esta obra está licenciada sob uma licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).